

## FICHAMENTO

### **TEXTO: Processos de ensinagem na universidade**

#### **Cap. 3 – Estratégias de ensinagem**

Autores – Léa das Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessate Alves

Atualmente, os alunos chegam às salas de aula com uma bagagem de vida cada vez mais diferenciada. Como resultado, professores devem buscar estratégias que desafiem os estudantes, possibilitando o desenvolvimento de operações mentais dos mesmos. Deve-se ressaltar que o aprendizado é um processo de construção de saberes, e não apenas memorização de informações, como era-se feito no passado.

Assim, o professor deve ser um ESTRATEGISTA, de forma a estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. O professor deve utilizar uma estratégia que seja compatível com o aluno, indo além da predominância de aulas expositivas e palestras. Deve-se buscar uma nova dinâmica na aula, sendo fundamental a organização espacial do ambiente de ensino.

Como citado no texto, pode-se superar formas tradicionais de ensino através da criação coletiva de momentos de experimentação, vivência e reflexão sistemática, com relatos de experiências socializados pelos colegas, em que dificuldades são objeto de estudo, visando à superação dos entraves.

É importante ressaltar que a prática social é o ponto de partida do aluno. Dessa forma, trabalhos em grupos possibilitam no desenvolvimento da inteligência racional do aluno, a qual compreende a inteligência intrapessoal e interpessoal. Em trabalhos em grupo é fundamental a interação, o compartilhar, o respeito às diferenças, a habilidade de lidar um com o outro, incluindo emoções. É necessário que o intermediador domine e prepare as etapas do processo, bem como estar atento e disponível durante o trabalho em grupo.

A rotatividade durante o trabalho em grupo é interessante para auxiliar os alunos que tenham dificuldades particulares em processos interativos. Um ponto importante é sempre ressaltar que a sala de aula é um “lugar que não fere”, ou seja, é um lugar onde toda etapa é válida para a aprendizagem. Dessa forma, trabalho em grupos podem resultar não apenas na aprendizagem do aluno, mas também no seu crescimento pessoal.

Alguns pontos importantes nas estratégias de trabalho docente:

Aula expositiva dialogada – Supera a tradicional palestra do docente. Necessário a cordialidade, parceria, respeito e troca. Importante que o diálogo do discente seja tal que, a qualquer momento, possa ser interrompido com perguntas e observações de forma dinâmica.

Estudo de texto – Utilizado em momentos de mobilização, construção e elaboração. Auxilia na melhoria da leitura e interpretação de texto do aluno. O resumo da leitura é interessante, já que essa atividade exige maior operação mental da atividade.

Portifólio – Exige um alto grau de organização do professor, já que é necessário o acompanhamento contínuo do portfólio. É uma prática pedagógica complexa, porém, permite ao professor identificar as dificuldades do estudante de forma imediata, e assim, propor soluções. Permite o crescimento individual do aluno.

Tempestade cerebral – Pode ser oral ou escrita. Utiliza como mobilização, despertando nos estudantes uma rápida associação com o objeto ou assunto de estudo. Possibilita diferentes conexões, sendo importante a oportunidade para que cada associação seja explicada.

Mapa conceitual – Importante quando a aprendizagem é conceitual. Nessa estratégia é importante a identificação de conceitos básicos e conexões entre esses conceitos, os quais resultarão em na elaboração de uma teia relacional. Possibilita mobilização contínua e a construção do conhecimento aumenta conforme as conexões se processam, resultando numa visão geral da totalidade.

Estudo dirigido – Desenvolvimento em assuntos específicos, sendo que as dificuldades dos estudantes podem ser evidenciadas ao longo do processo de construção do conhecimento.

Lista de discussão por meios informatizados – Utilizada no aprofundamento de assuntos específicos, resultando em sínteses contínuas. O professor deve acompanhar o processo.

Solução de problemas – Possibilita o desenvolvimento de pensamento reflexivo, crítico e criativo dos estudantes para situações reais e práticas. O estudante mantém-se mobilizado, buscando aplicar e expandir os conhecimentos adquiridos para solucionar o problema.

Phillips 66 – É praticável em classes numerosas. Estudantes são agrupados em número de 6, e durante 6 minutos trabalham no tema, tendo mais 6 minutos para a socialização. Permite excelente feedback dos estudantes ao professor sobre dúvidas da turma.

Grupo de verbalização e de observação – Número de estudantes deve ser elevado, devido a subdivisão dos grupos em grupo de verbalização e grupo de observação. Importante no momento de síntese.

Dramatização – Auxilia no desenvolvimento da empatia do grupo. Traz à sala de aula a realidade social, desenvolvendo a criatividade, desinibição, inventividade e a liberdade de expressão. Importante em momentos de mobilização e de síntese.

Seminário – Constitui em pressupostos importantes para um bom resultado. É necessário que os estudantes tenham clareza prévia dos diversos papéis que desenvolverão durante toda a dinâmica dos trabalhos.

Estudo de caso – Possui forte potencial de argumentação com os estudantes e refere-se tanto ao momento de construção do conhecimento como da síntese. O caso de estudo deve estar incluso no contexto de vivência do estudante, ou em uma parte da temática em estudo. Deve ser desafiador.

Júri simulado – Possibilita inúmeras operações de pensamento. Necessário grande mobilização de todo o grupo. Pode ou não haver a dramaturgia.

Simpósio – Possibilita a ampliação do conhecimento subdividindo conteúdos para serem mais bem estudados. Efeito multiplicador.

Painel – Utilizado em muitas situações. Discussão entre várias pessoas, sendo mais interessante que uma exposição.

Fórum – Útil para momentos de síntese. Requer uma grande preparação prévia, importante a escolha das temáticas do fórum.

Oficina – Estratégia do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. No final das atividades, os estudantes podem materializar suas produções.

Estudo do meio – Possibilita uma revisão, um refletir sobre os dados da teoria que fundamenta o objeto de estudo. Possibilita a vinculação do estudante à realidade, mobilização imediata e elaboração de síntese.

Ensino com pesquisa – Requer maior autonomia por parte do estudante. Estimula o estudante na busca de dados ou informações, na observação, leitura, redação, análise e síntese, até o esgotamento do problema. É uma atividade complexa.